

CIRM cria o PROAREA e já inicia suas atividades

O Programa de Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial (PROAREA), aprovado durante a 172ª Sessão Ordinária da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, tem como propósito identificar e avaliar a potencialidade mineral de áreas com importância econômica e político-estratégica para o Brasil, localizadas além dos limites da jurisdição nacional.

O PROAREA será um importante instrumento para ampliar a presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial, por meio da implementação de atividades que propiciarão o desenvolvimento de tecnologia de ponta, geração de empregos e qualificação de recursos humanos, contribuindo, dessa forma, para a promoção do desenvolvimento socioeconômico do País e para uma maior inserção brasileira no cenário internacional.

As atividades do PROAREA estão divididas nos seguintes projetos:

I) Criação de um banco de dados para integração e sistematização de



O Navio Hidrográfico "Sirius" (H21) em sua primeira comissão para o PROAREA. A comissão terá duração de 43 dias.

Informações sobre recursos minerais existente neste espaço marítimo.

II) Avaliação da potencialidade mineral das crostas cobaltíferas da Elevação do Rio Grande.

III) Mapeamento geológico e levantamento da potencialidade mineral e biotecnológica dos depósitos hidrotermais da cordilheira meso-oceânica do Atlântico Sul e Equatorial. Essas regiões caracterizam-se pela presença de ferro, cobre, zinco, ouro, prata, lítio e silício.

O início das atividades

O Navio Hidrográfico "Sirius" (H21) iniciou, em 3 de novembro, a comissão de reconhecimento geológico para o levantamento da potencialidade mineral dos depósitos de crosta cobaltífera na região da Elevação do Rio Grande.

A Elevação do Rio Grande é um alto topográfico situado ao longo da porção sul da Bacia do Brasil. Trata-se de uma formação localizada em área internacional (Área), regulamentada na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), cujos recursos são considerados patrimônio comum da humanidade.

O objetivo da pesquisa é iniciar o reconhecimento da região empregando, pela primeira vez, o ecobatímetro multifeixe EM302. Esse levantamento permitirá definir a profundidade da área, possibilitando a identificação das feições submarinas de forma precisa. O registro da intensidade de reflexão do sinal permitirá, também, interpretar a natureza do fundo e identificar as áreas com cobertura sedimentar. A análise desses parâmetros orientará as etapas de coleta de amostras de fundo e contribuirá para o estudo da potencialidade mineral dos depósitos de crosta cobaltífera na região.

A comissão será a primeira efetuada pelo Brasil na "Área" com o propósito específico de requerer uma área para prospecção e exploração mineral junto à Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA). Reveste-se, portanto, de elevado interesse estratégico para o Brasil, tendo em vista a potencialidade de exploração de um valioso recurso mineral em uma região próxima às nossas águas jurisdicionais, além de ampliar a presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial.

CROSTAS COBALTÍFERAS

As crostas cobaltíferas são formações ricas nos seguintes minérios: cobalto, manganês, ferro, níquel, cobre, titânio e platina.

Cabe destacar que o Plano de Trabalho para Prospecção e Exploração de Crostas Cobaltíferas na Elevação do Rio Grande deverá ser submetido à Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA) até o mês de junho de 2011, data provável da aprovação, pela Autoridade, do código de exploração deste recurso mineral.

